

B  
3138  
N



# BELLO SEXO

Periodico Religioso, de Instrucção e Recreio, Noticioso e Critico moderado

REDIGIDO POR VARIAS SENHORAS.

CORTE.		REDACTORA EM CHEFE	FORA DA CORTE.	
ANNO.....	6\$000	D. Julia de Albuquerque Sandy Aguiar.	ANNO.....	7\$000
SEMESTRE..	3\$000	RUA DA CARIOCA N. 50, LOJA.	SEMESTRE..	3\$500
AVULSO....	80		AVULSO....	100

Vol. 1      Quinta-feira 21 de Agosto de 1862      N. 1

## O BELLO SEXO

Ahi vai o nosso Jornal, queridas amigas; e depois de ter ouvido os conselhos de meu marido, que tanto tem praticado na vida de escriptor, peço-vos licença por instantes para cumprir com um dever de cortezia, para com todos os illustres senhores redactores das folhas diarias e periodicas, e depois serei comvosco.

Senhores redactores. Eu sou a primeira que conheço o acanhamento de minha intelligencia e instrucção, e por isso a ousadia que tomo em apresentar em publico esta folha, que por força será imperfeita em todos os lugares por onde a minha pobre penna tem de marcar o meu pensamento; mas eu só teho em mente obrigar o meu sexo a vir a imprensa concorrer com o seu contingente para o progresso social, para esse grande bem publico, e assim fazer com que se desenvolvão grandes intelligencias, grandes capacidades, grandes genios que existem no meu sexo, olhados com pia indifferença, abandonados pelos homens de letras, esquecidos pela fraqueza de sua constituição propria.

Eu desejo que as minhas companheiras de sexo marquem na minha terra uma época de sua grandeza, illustração e completo progresso; desejo que as minhas companheiras de collegio venhão encontrar-se comigo neste labyrintho da vida, e provar que os nossos pais, os nossos mestres, não despenderão, nem trabalharão de balde; desejo que não se limitem só a ser mãis de familias esquecendo seus deveres de filhas

da patria; porque, assim como os homens trabalhão para o nome e gloria de seus filhos, nós, como mulheres, devemos emprehender tambem trabalhos da intelligencia que tanto tem de contribuir para a ufania d'aquelles que trouxemos em nossos seios, que por elles tanto padecemos e que mais custou-nos a criá-los, e educá-los para Gloria de Deos e orgulho dos pais?

Senhores redactores. Não deveis ser austeros para comigo, vós mesmo estais na obrigação de relevar a falta de minhas inhabilitações, para bem escrever e melhor redigir uma folha, porque eu não trato senão de provocar os brios de nossas mãis, esposas, irmãs, primas, cunhadas e mais parentes pertencentes ao meu sexo, para futuro orgulho dos pais, dos esposos, dos irmãos, dos parentes afim de, cultivando as letras, concorrer para uma memoria brilhante de seus filhos.

Dirigindo-lhes pois os meus respeitosos deveres de cortezia vou finalizar voltando ás minhas companheiras de sexo.

A essas senhoras, que fazem honra ao nosso sexo, apenas pedirei que exerção para comigo a benignidade do coração de que é capaz e natural em nós; a ellas pertence esta folha: dignem-se pois cooperarem para a sua importancia com o fructo de suas intelligencias, assignando-os sempre com os seus nomes.

Trabalhemos pois, porque nós temos a ambição de gloria, e a maior gloria, que podemos alcançar na terra, entre os homens, é tentarmos a competencia com os trabalhos intelligentes de suas pennas.

Os lucros pecuniarios que eu poder

tirar desta folha, tenho destinado offerter em nome do nosso sexo á Imperial Sociedade Amante da Instrucção.

Nem um artigo será aceito nem publicado sem o nome do autor ou autora.

A vida privada será para esta folha um santuario sagrado.

Trabalho, coragem dentro dos limites da moral de pura exccencia é a conclusão deste programa.

*Julia d'Albuquerque Sandy Aguiar.*

**Pai.**

E' a primeira palavra que balbuciamos logo que começamos a fallar!

Meu pai! ainda depois de ter succumbido á morte ha longo tempo, pronunciamos em quasi todos os dias de nossa existencia!

Hoje, que o primeiro fructo da educação pelo meu tem de apparecer á luz, é justo que eu venha pagar-lhe uma divida de amor da filha extremoza, reconhecida, inconsolavel.

Ainda hoje quero derramar lagrimas de saudades sobre a memoria do ex-escrivão da Subdelegacia da Candelaria, o Sr. Pedro Peixoto de Albuquerque Sandy — Meu termo pai!...

Posso hoje morrer, oh! meu Deus! mais ainda que mal, já vi o nome do ente que me foi tão caro na vida lembrado na imprensa de minhas da sua terra.

São poucas as linhas é real, porque assim deve ser: o socego dos mortos não pôde profanamente ser perturbado, mas a lembrança da filha com o coração perpassado de dores acerbas tem sabido respeitar esse socego, e quando apenas as saudades a obrigão a perturbal-o compensa com toda a humildade e contricção orando a Deos por seu Pai. —

*Julia d'Albuquerque Sandy Aguiar.*

**Primeira Sessão de senhoras.**

Achando-se reunidas no salão as seguintes Sras.: D. Julia, D. Adelaide, D. Anna, D. Maria, D. Carolina, D. Eulalia, D. Thereza, D. Luiza, D. Heduviges, D. Romana, combinarão entre si reunirem-se uma vez por semana

afim de cada uma trazer para essas reuniões noticias para serem discutidas e impressas neste seu jornal *O Bello Sexo*. Depois de varias opiniões sobre essas reuniões concordarão em eleger uma presidente, uma secretaria e uma substituta.

Forão eleitas as Exmas. Sras. D. Luiza para presidente em testemunho de respeito á sua idade e posição; D. Julia para secretaria, visto não ter querido acceitar a presidencia, e para substituta a Sra. D. Romana.

A Exma. presidente incumbio a Sra. D. Carolina de pronunciar um discurso analogo que foi pouco mais ao menos assim proferido:

A Sra. D. Carolina (*profundo silencio*). « Minhas queridas amigas; em obediencia á digna e respeitavel senhora a quem entro-gamos os direitos de presidir as nossas sessões, vou esforçar-me por dizer alguma coisa que julgue ter analogia com esta nossa deliberação; e vós que conheceis a minha insufficiencia...

« D. Julia. Não apoia-lo.

« D. Carolina... relevai-me as minhas faltas filhas só deste arrojo.

« Deos fez a mulher das costellas do primeiro homem para servir-lhe de companheira na vida, desde o trabalho até ao descanso.

« O coração da mulher demasiadamente sensível, cançando a pouco e pouco na vida de soffrer ao vêr soffrer tudo que a rodeava definhou o espirito intellectual, em quanto que os homens mais indifferentes ao soffrer alheio robustecerão o seu espirito, ou antes não o deixarão cançar em causas que elles não acreditarão proprias.

« Apparecerão as artes, as letras e as sciencias, e os homens fizeram dellas um direito seu de exclusivismo. talvez por egoismo, e talvez tambem por acreditarem, que a demasiada sensibilidade de nossas amigas e as nossas constituições debeis exigirão sacrificios tão superiores á nossa natureza, que teriamos de deixal-os sós se a exigencia ou consentimento fosse até ali

« De tempos a tempos a historia de diversos paizes apresenta uma mulher que domina povos, conquista o imperio das letras, e avassala as sciencias com a força das armas, da pena, e da vasta intelligencia; e estes acontecimentos forçou a que muitos homens

estendão hoje ás suas filhas maior liberdade á educação intellectual.

« Aqui no Brasil já uma nossa companheira a Exma. Sra. D. Violante do Bivar, mostrou que a cultura da intelligencia é tão natural ao homem applicado, como á senhora estudiosa, mas restava que esses ensaios não cahissem pela indifferença ou mal entendido egoismo dos homens, quando nós temos ascendencias sobre elles.

« Exercemos pois um acto de louvor empenhando o nosso espirito de sexo, e para obrigar os mesmos homens a cooperarem com o resultado de seus trabalhos para a nossa empreza, mostremo-nos alheias aos lucros desta folha, offertemo-los para uma instituição pia analoga a cultivação das lettras, e seja a instituição preferida, o collegio das orphãs da Imperial Sociedade Amante da Instrução... (Vivos apoiados.) Esta idéa não tel a-hia annunciado se não tivesse sido autorisala pela minha querida amiga a Sra. D. Julia de Albuquerque Sandy Aguiar; a ella, senhoras, devemos este esforço pela futura grandeza de nosso sexo, que procurando o pão do espirito tenta encontrar tambem conjuncto o pão que deve levar o sustento ao corpo e á intelligencia das infelizes desvalidas que pertencendo ao nosso sexo tem diante de si um futuro incerto, coberto de trevas.

« Morrerão embora as nossas esperanças e os nossos esforços, mas fique o facto para sempre registrado na imprensa de meu paiz, para onde sei que vão ser levadas as minhas desordenadas palavras.

« Deos fez a mulher das costellas do primeiro homem para — servir-lhe de companheira — na vida, desde o trabalho — até o descanso. »

(A oralora é cumprimentada, abraçada e beijada por todas as senhoras que, depois de dar-se por finda esta sessão, é acompanhada até a sua casa).



### A mulher.

Mulher ! victima infeliz e innocente da loucura dos homens ! eu vos lamento a dura condição que sua prepotencia vos faz soffrer; não é nessa sociedade miasmatica de interesse e do lucro, que deveria ser lançado o anjo Tutelar da vida ; não é no imperio do

egoismo, que vós deveis reinar ; uma sociedade virtuosa, onde imperasse o dever e a honra só vos poderia convir como unica capaz de fazer desabrochar com o sol da virtude os germens fecundados de grandezas e felicidades, que dormem na obra prima do Creador. Sim : se a mulher não tem hoje aquella influencia plena, que a devia rodear, se se busca desconhecer o seu imperio, é que o interesse mesquinho e o egoismo afugentarão com suas azas negras todos os grandes sentimentos do coração do homem, e firmarão o seu throno no meio de suas bazes alluidas. E' que a virtude foge do vicio, a innocencia da iniquidade, e a candura da hypocrisia ! E apesar de tudo isso, apesar de lhe serem fechadas as portas da intelligencia pelo despotismo do homem, qual é ainda o papel que aguarda na terra a obra do Creador ! Ainda envolvida nas fuchas da infancia, eu enxergo já nella as caricias de um pai, a feliz peregrina daquelle, que ha de um dia encantar os dias de seu semelhante ; moça, eu vejo nella esse ente superior e divino, que imprime ao joven de outro sexo o ardor pela gloria, pela grandeza e pela virtude para poder merecel-a ; esposa, eu enxergo nella a terna companheira do homem, que lhe partilha as dores e os trabalhos, as alegrias e as tristezas, e lhe ajuda a carregar o fardo penoso da existencia tornando por sua belleza mais suave ; mãe, eu não vejo nella um ente da terra ; eu vejo antes um anjo bemfazejo, que desceu do Céu, e se hamaçou entre nós para ensinar ao homem o caminho da virtude. A mulher desde que é mãe, é virtuosa ; um veneravel ancião, para quem a illusão da vida se havia desvanecido, e para quem os encontros enganadores da paixão erão nenhuns na ultima quadra da existencia, o sabio marquez de Maricá — disse — se o sexo encarregado de crear e pensar os innocentes é, como devia ser, por instineto e natureza o mais terno, paciente e virtuoso ; Deos confiou a innocencia á virtude. Sim ; os Francos em sua simplicidade rustica tinham razão, quando vendo a ternura maternal, julgavão ser a mulher um ente divino e não da terra. Oh ! que se o homem considerasse, que é a esse sexo mimoso, que elle deve sua mãe aquillo que ha de mais caro e doce sobre a terra elle não teria jámais um olhar de desdem,



uma maldição que lançar á mulher ! Elle se curvaria submisso e respeitoso diante della e cubriria de benções o sexo, que lhe deu um thesouro tão caro e tão sagrado como uma mãe. Se ella caher algumas vezes no erro, e merece a imprecação do homem, é um desvio da natureza, mas não deve isso mercar o brilho ao sexo inteiro.

O anjo, quando caher do Céu, torna-se satan e fica por isso o imperio dos anjos menos salutar para os mortaes ?

Mulher ! cara origem, que me deu o ser, anjo tutelar, a quem eu busco como o viajor transviado em mata escura a luz amiga, que o conduza incolume ao almejado termo de suas fadigas : mulher ! a vós a minha vida, o meu sangue — eu !

T.—(Extrahido.)

**Joaquim Bernardino da  
Costa Aguiar**

AO LEITOR.

Tendo por vezes encontrado em minha esposa propensões e dedicação para a vida publicista não trepidei em acabal-a de instruir na grammatica nacional do pouco ou nada que aprendi, para deixal-a seguir nas suas mais caras esperanças.

O que trouxe a nossa affeição e depois a união foi a minha posição de escriptor que embairão-lhe as idéas até aos mais arreigados sentimentos do coração.

Mais tarde abandonei, a seu pezara, vida afanosa do publicista, porém fui de novo obrigado a abraçal a como simples caixeiro gerente do periodico *A Formiga*.

Então minha esposa concebendo a idéa de apresentar-se um dia como escriptora começou por apresentar-me manuscriptamente uma folha com o titulo *A Formiguinha* onde li os seus desejos, e para onde colligi os martyrios porque passou quando concebia um plano (pobre ! ) sem esperança de vel-o realizado.

Propuz encumbir-me, na qualidade de um gerente, de levar a effeito os seus sonhos, e com ella combinados offerecemos hoje ao publico a sua folha *O Bello Sexo*.

Limitar-me-hei a servir como mentor e conselheiro até que minha esposa adquirindo a pratica necessaria despense-me essa tarefa.

Os litteratos, os sabios, os criticos terão na devida consideração os primeiros ensaios da nova publicista ; saberão respeitar a si proprios respeitando o sexo, e a posição da redactora como senhora casada, embora nunca por ter eu a felicidade de ser seu esposo.

Pedirei dos meus amigos, e dedicados affeioados a sua coadjuvação para este jornal, por ser elle redigido por quem me é cara como esposa e como mãe de meus filhos, e creio que mais uma vez dignar-se-hão ouviro sempre grato

J. B. da Costa Aguiar.

## ANNUNCIOS.

### BELLO SEXO

Recbe qualquer artigo na fórma de seu programma para publicar gratuitamente, sendo da penna de alguma senhora, e mediante retribuição razoavel fóra deste caso. O ponto da redacção para onde devem convergir os interessados em correspondencia por escripto é na rua da Carioca n. 50, onde encontrar-se-hão folhas avulsas. e tambem nestas casas : rua do Areal n. 42, Nova do Conde n. 63, Mattacavallos n. 248, largo do Capim n. 83, S. José 18, Theatro n. 23, Alfandega n. 153, Conde n. 33, Hospicio n. 212, Ciganos n. 4, Canó n. 115, Carioca n. 50, Ajuda n. 108, Latoeiros ns. 83 e 87, sobrado. O preço das-folhas avulsas é 80 rs.

## AVISO.

As pessoas que receberem esta folha e que não quizerem dignar-se assignal-a, queirão ter a bondade de reenviar-a á rua da Carioca n. 50, declarando sua morada.

Logo que algum dos numeros da folha não fór recambiado julgaremos como assignante, onde ella fór entregue ; porém esperando sempre por delicadeza o recado de assentimento das nobres e illustres pessoas que entenderem-se digna de protecção e auxilio os empenhos da publicação desta folha — *Bello Sexo*.

Typ. Popular, rua Nova do Ouvidor n.9.